

INFORMAÇÕES

Atendimento no Cartório Paroquial:

Devido a outros compromissos pastorais, esta semana, o pároco não fará atendimento no Cartório no horário habitual. Para qualquer assunto urgente, devem marcar hora com o pároco pelo telefone.

Peregrinação a Fátima:

Como de costume, vai realizar-se também este ano no 2º sábado e domingo de Setembro, dias 9 e 10. A estadia, este ano, será na Casa das Irmãs de N. S.ra das Dores, muito perto do Santuário, e inclui também o almoço de sábado. Estão abertas as inscrições, com os seguintes preços, que incluem a viagem e a estadia: Maiores de 12 anos: Quartos com casa de banho privativa – 55 €; Quartos sem casa de banho privativa – 50 €; Camaratas – 45 €; Menores de 12 anos – 35 €, 30 € e 25 €, respectivamente. Para inscrições dirija-se ao pároco, de preferência no horário de atendimento.

Ofertório mensal para a nova

Igreja: Sendo o próximo domingo o 2º do mês, todas as ofertas do Ofertório das Missas de sábado, dia 12 e domingo, dia 13, revertem a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
7 Seg	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Etelvina Martins de Sousa Miranda
8 Ter	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9 Qua	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão
10 Qui	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Maria das Dores Lima
11 Sex	18,30	Domingos Jesus da Silva; Amândio Augusto Governa
12 Sáb	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alfredo Armando Quintiliano (aniv.)
13 Dom	10	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro

PARÓQUIA VIVA

Nº 269 – 06/08/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Transfiguração do Senhor - Ano B



«Jesus ... transfigurou-Se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes ... Apareceram-lhes Moisés e Elias ... “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para Ti, outra para Moisés, outra para Elias”. ... “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”» (Evangelho)

A Terra Santa

Por: António Rego

Como ler as palavras e os silêncios desta guerra que se não define? Como entender um conflito que se apresenta algumas vezes como defesa, outras como ataque, que se diz contra um Hezbollah que não é uma terra, um país chamado Líbano e outro, Israel, que é muito mais que um país?

Não estamos perante um confronto convencional. Há entrelaçadas implicações étnicas, políticas, económicas, ideológicas, culturais, religiosas, com toda a sequele de ameaças e hipóteses de alastramento em várias frentes.

Não é possível abordar Israel e países vizinhos, sem lembrar um povo eleito, uma terra prometida recheada de grandes personagens e lugares bíblicos que preenchem o cenário religioso de tantos povos. É sentir, ao mesmo tempo, que muitos desses lugares, em vez do significado sagrado duma história única, se tornaram palco de medo para os herdeiros duma terra “onde corre leite e mel”, éden, calvário e sepulcro vazio do Ressuscitado.

Por isso Israel, para além dum país independente, é uma pátria onde três Religiões – as grandes religiões monoteístas – se revêem na sua história: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Jerusalém, por exemplo, é a cidade ícone do encontro de Deus com o homem e o cenário dos maiores acontecimentos religiosos do cristianismo. Quando se lê a Bíblia e em especial o Novo Testamento depara-se, a cada passo, com um acontecimento, uma palavra, um milagre ligados a um lugar concreto que tão cruamente hoje se sente despojado da sua definição para ser apenas mais um palco banal de bombas ou “rockets” que ninguém deixa em paz.

A Terra Santa está praticamente fechada para guerra. Os peregrinos, sobretudo judeus e cristãos, sentem-se mais distantes da sua Jerusalém que é muito mais que uma cidade de animação urbana ou turística. É um lugar sagrado, uma espécie de “santo dos santos”, tabernáculo dos acontecimentos que sustentam a fé de várias religiões. Ao longo do tempo tem-se perguntado muitas vezes porquê esta espécie de maldição sobre uma Cidade e uma Terra com uma vocação única para o encontro de Deus com o homem?

Muitas são as tentativas de resposta. Nenhuma perfeita ou acabada. Que se não esqueçam, ao menos, as perguntas.

Festa da Transfiguração do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Dan. 7, 9-10.13-14

2ª leitura: 2 Ped. 1, 16-19

Evangelho: Mc. 9, 2-10

- Da Transfiguração para as desfigurações -

O calendário do presente ano permite que seja dada toda a solenidade e importância a este acontecimento da vida de Jesus, que João Paulo II integrou nos Mistérios Luminosos do santo Rosário. E quão benéfica pode ser esta celebração para estes tempos de tanta desfiguração humana – conflito no Médio Oriente, migrações, desemprego, fome, violência, tortura, exploração sexual, etc., etc.!

De facto, a visão do profeta Daniel situa-se no período sombrio do exílio, quando as esperanças do povo eleito já se tinham esfumado face à realidade bem dura da sua vida quotidiana... É sobretudo então que Deus pretende reacender no coração do seu povo a chama da esperança, mostrando-lhes que existe um “filho do homem”, a quem foi entregue “o poder, a honra e a realeza” e é a Ele que todos os povos e nações servirão.

Alguns evangelistas têm a preocupação de colocar a transfiguração de Jesus no começo da sua caminhada em direcção ao Calvário. Ela é presenciada pelo núcleo central dos Apóstolos, para que os beneficiados fossem capazes de ajudar os seus companheiros a enfrentar a desfiguração a que o seu Mestre ia ser sujeito.

Se há que reconhecer o fracasso de tal intenção – só João ‘aguentou’ – também temos que aceitar o seu efeito a longo prazo. De facto, é o mesmo Pedro que, na sua carta, coloca esta experiência como a garantia da solidez da fé cristã na divindade de Cristo. Ela não se baseia em fábulas e fantasias, mas na experiência do monte Tabor.

Vivendo mergulhados em desfigurações, ao perto e ao longe, também nós precisamos de contemplar o Cristo transfigurado para mantermos o rumo da nossa viagem, para não naufragarmos no oceano do sofrimento, da desorientação e do relativismo reinantes.

E é com essa certeza que nos podemos manter firmes, empenhando-nos em combater tudo aquilo que desfigura a pessoa humana, sem desânimo e sem resignação a qualquer espécie de fatalismo, porque a transfiguração de Cristo é a garantia de que esse é o destino oferecido por Deus a todos os seus filhos.

Para isso, antes de descermos ao vale das desfigurações, temos de subir à montanha da Transfiguração, para, daí, abarcarmos toda a dimensão do sofrimento humano e partirmos ao seu encontro com o coração cheio da compaixão e da misericórdia do nosso Deus.

Pe. José de Castro Oliveira

Escuteiros a caminho de Itália RoverWay 2006

615 caminheiros portugueses já se encontram a caminho de Itália, para aquele que é considerado o encontro por excelência dos escuteiros entre os 16 e os 22 anos. É a segunda edição do RoverWay que começa no Domingo em Itália, sob o tema Renascimento Florentino, onde se prevê a participação de 5000 jovens escuteiros.

A edição anterior em 2003 coube a Portugal, por isso esta participação reveste-se de grande importância, como declarou à agência ECCLESIA Pedro Narciso, Coordenador Nacional da Delegação Portuguesa. “Não há continuidade directa da actividade em Portugal, quem participou em 2003 não participa directamente nesta porque já não tem idade, mas pode inscrever-se como dirigente para ajudar numa equipa. Mas a expectativa é grande porque quem participa quer ver se o Roverway06 vai ser tão bom como o que aconteceu em Portugal.”

A actividade divide-se em duas fases. Na primeira a começar no Domingo, as equipas vão percorrer diferentes rotas regionais organizadas em todas as regiões italianas, com diferentes temas. Em caminhada, de bicicleta ou através de trabalho voluntário nas rotas espalhadas por toda a Itália, estes 5000 jovens vão poder reflectir sobre Natureza, Historia, Cultura, Sociedade e Ciência e “desenvolver projectos de aventura, de ajuda ao próximo e de desenvolvimento pessoal. Nas chamadas rotas podem aprender-se diversas coisas para pôr em prática no dia a dia”, salienta Pedro. Na segunda fase, que começa no dia 10, todos os participantes se juntam em Loppiano, num grande acampamento, para participar numa celebração conjunta.

Uma actividade destas proporciona uma grande harmonia com a natureza “e possibilita a descoberta espiritual. Os momentos de trabalho partilhado, contactar com outras pessoas, partilhar experiências e vivências são uma mais valia para quem participa. E quem passa por isto não esquece”, refere Pedro. “O escutismo é uma forma de estar na vida, transversal a todo o nosso dia a dia.”

Ser padre aos 73 anos

Ser padre aos 73 anos. Um sonho que Hermínio Bernardo concretizou sábado à tarde, na Sé de Lamego.

O Pe. Hermínio saiu do seminário com 20 anos, constituiu família (10 filhos e 12 netos), enviuvou em 2001 e, agora, foi ordenado padre.

“Eu frequentei o seminário quando era jovem, mas, numa determinada altura, entendi que não era o meu caminho e saí, constitui família e fui um homem relativamente feliz no casamento. Entretanto, faleceu-me a minha mulher e eu fiquei com um vazio muito grande dentro de mim, sem saber o que havia de fazer à minha vida. Interroguei-me sobre o que Deus queria de mim”, referiu à Rádio Renascença.

“Entendi que o caminho mais correcto era o que me purificasse e que ajudasse a purificar os outros também. Decidi vir para o seminário, ordenar-me e quero ser um Padre ao jeito de Cristo”, acrescenta.

O Bispo de Lamego, à Renascença, refere que é relativa a falta de vocações na Diocese e que esta ordenação foi “um verdadeiro chamamento”. Outros dois padres e um diácono foram ordenados na cerimónia.

Sobre o Pe. Hermínio, D. Jacinto Botelho diz que esta foi “uma vocação provada, reflectida, muito rezada e o Senhor não escolhe idades”.